

Proposta do estudo das funções do morfema hi em citswba
Mateus Luís - INDE

The best medium for teaching a child is his
mother tongue

R. APPEL

O uso da escrita, numa comunidade linguística, tem repercussões em toda a cultura e organização social. É, à priori, a escrita que permite a relativa conservação de registos que se poderão transmitir de geração em geração. Nas sociedades em que a escrita funciona como tradição, afirma-se em como a língua escrita seja "verdadeira" e a falada seja a corrupção daquela.

E, em sociedades onde a maior parte das línguas ainda não foi sistematizada nem tecnicizada?

Eis uma questão problemática, porque nessas sociedades, as discussões sobre problemas linguísticos abarcam uma vasta gama de questões que se esteiram desde o multilinguismo às línguas como símbolos de identidade social, passando pela política linguística para o ensino e para a informação. Mas, seja como for, a língua (oral ou escrita) é o veículo de comunicação e de entendimento entre os povos; é o projector que permite visualizar a utensilagem do crescimento intelectual de uma sociedade.

Em Moçambique, um país multilíngue e cujas línguas se encontram ainda numa fase embrionária da sistematização e da respectiva tecnicização, a maior parte das crianças, ao ser confrontada com a língua portuguesa, vive o delemático bilinguismo na escola. Esta situação "dramática" deve-se ao facto da não valorização do repertório linguístico da língua materna da criança, o que prova, conseqüentemente, a falta de motivação para a aprendizagem da língua segunda.

Se a maneira de ser de um povo é espelhada pela língua, porque a LÍNGUA É CULTURA então julgo ser imprescindível que se faça a sistematização de alguns aspectos morfo-sintácticos dessa língua. E, julgo ser esta sistematização, para o caso de Moçambique, que poderá servir de ponte para o alcance e a possível compreensão das estruturas do Português.

Para continuar com a problematização que venho fazendo na tentativa de sistematização de alguns aspectos morfo-sintácticos do cistshwa, irei, neste trabalho, apresentar algumas funções do marcador linguístico (morfema) Hi designado, grosso modo, por preposição.¹

A escolha do marcador linguístico Hi tem como um dos objectivos ESBOÇAR A DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES LINGUÍSTICAS que ele assume.

É uma escolha polémica, visto o morfema colocar em jogo

¹ Dicionário Prático Português-Tshwa, Transvaal, The Central Mission Press, sd, sa.

vários fenômenos linguísticos, sobretudo para uma língua pouco ou nada sistematizada como é o caso do citswa. Porém, por razões metodológicas, farei o estudo ou melhor, tentarei descrever o morfema Hi, tendo em conta as suas funções:

Preposicional,

Pré-pronominal

Verbal

Conjuncional

Pré- adverbial

Função preposicional

O morfema Hi tem o valor preposicional quando relaciona dois constituintes da frase entre si. Poderá, através da relação que estabelece entre as palavras, exprimir:

A) Um movimento (frases 1, 2 e 3)

B) Uma situação resultante (ausência de movimento - frases 4 e 5)

Tanto o movimento como a situação podem ser considerados em referência:

a) Espacial (frases 6 e 7)

b) Temporal (frases 8, 9 e 10)

c) Nocional (frases 11, 12 e 13)

Função pré-pronominal

O morfema Hi assume a função pré-pronominal quando co-ocorre com algum pronome interrogativo e/ou relativo (mani, wihi, kwihi) com o valor selectivo, podendo referir-se a pessoas e a coisas (frases 14, 15 , 16 e 17)

Função verbal

Quando exprime um acontecimento representado no tempo, podendo traduzir-se-lhe, em Português, pela função verbal copulativo (ser-frases 18, 19 e 20)

Função conjuncional

Quando funciona como um conector frásico (frases 21, 22, e 23)

Pode ser causal interrogativo (frase 21) ou afirmativo (frase 22)

Função pré-adverbial

O marcador linguístico Hi tem a função pré-adverbial quando co-ocorre com algum adverbial como modificador do verbo ou localizador temporal e espacial (Hi kwihi kaya ka wena -É

onde a a casa tua/sua - frases 24 e 25).

Depois desta polemização toda, poder-se-à concluir que o abalizamento do valor morfológico e da função que possa assumir o marcador linguístico (Hi) terá que se assentar no respectivo contexto, tendo em conta as relações por ele estabelecidas, visto assumir as funções preposicional, pré-pronominal, verbal, conjuncional e pré-adverbial . Penso que é esta acumulação de funções que cria dificuldades, para um falante do citshwa, no processo de (ensino) aprendizagem do Português.

Isto é reforçado pelo recurso ao coro, pelo professor, como alternativa para a transmissão de conhecimentos, sem, no entanto, que o mesmo se aperceba de que a repetição é a correspondência do oral pelo oral sem a intervenção da compreensão do sinal repetido. Esta repetição mecânica e a não valorização, na escola, do repertório linguístico que a criança tem da sua língua materna, muita das vezes sendo uma língua moçambicana, pode criar bloqueios de comunicação, reflectindo-se isso, em certos casos, na fala, na escrita e , conseqüentemente, na compreensão e na construção do enunciado em Português

O professor sensibilizado, durante a sua formação, da existência de estruturas diferentes entre as linguas moçambicanas e o Português, deveria ter a capacidade de avaliar o nível da linguagem da criança; conhecer as características dessa linguagem e as especificidades geradas pelo meio sociocultural onde a criança se encontra mergulhada. Deveria

também saber que a consolidação das estruturas da língua só se efectiva a partir do momento em que a criança constrói o enunciado sem inibições.

É frequente ouvirem-se, tanto de crianças como de adultos, que ainda não dominam o português, construções frásicas do tipo:

- a) passei DA/DO (Hi) tua/teu casa/serviço (com o verbo passar a indicar a deslocação de um ponto para o outro.
- b) Maria, está a ser chamado COM (Hi) Carolina (onde o verbo chamar exige um agentivo, sendo necessário o emprego da preposição por)
- c) O Carlos foi COM (Hi) bicicleta
- d) Todos os ladrões foram levados Com (Hi) policia
- e) Os ninjas foram queimados Com (Hi) população

onde as preposições DA, PELO e COM, em Português, traduzem-se para Hi em citshwa. Quando se introduz, na construção de enunciado em Citshwa, uma circunstância de companhia/associação, usa-se, frequentemente, a preposição NA com as respectivas variantes (NI, ZINWE),

- a) Johani atira NA mugondzisi - João trabalha COM o professor.
- b) Johani atira NI mugondzisi - João trabalha COM um professor.
- c) Mugondzisi a ZINWE na director - o professor: esta juntamente COM o director,

sem, contudo, haver problemas entre os contextos em que se usa o HI e o NA.

FRASES EXEMPLIFICATIVAS

- 1) Mina ndzitile hi kutsutsuma
 eu VIR(pas.) prep. correr
 eu vim a correr
- 2) Yena agile hi kuhatlisa
 ele/a COMER(pas) prep. pressa
 ele/a comeu com pressa/depressa
- 3) Wena wufamba hi kuhatlisa
 tu/você ANDAR prep. pressa
 tu/você anda(s) depressa
- 4) Yena afambisile mova hi wunene
 ele/a GUIAR(pas) carro prep. bem
 ele/a guiou bem o carro
- 5) Hahane achikele hi kama wunene
 tia CHEGAR(pas) prep. altura boa
 A tia chegou numa boa altura
- 6) Wena famba hi laha
 tu/você IR(obr) prep. aqui
 tu/você vai/vá por aqui
- 7) Famba hi ndlela leyi kala masinhwini
 IR(obr) prep caminho pron prep machamba
 Vá por este caminho até à machamba/quinta

- 8) Hina hichikele hi kama wunene
 nós CHEGAR(pas) prep altura boa
 Nós chegámos nuna boa altura
- 9) Yena apswalilwe hi kama wa ndlala
 ele/a SER NASCIDO prep. altura prep fome
 Ele/a foi nascido na altura de fome
- 10) Vona vasukile hi kama wa cirimo
 eles/as SAIR prep. altura prep.lavoura
 Eles/as saíram/ausentaram-se na altura de lavoura
- 11) Bava awarila hi kutsaka
 pai CHORAR(Imper) prep. alegria
 O pai chorava de alegria
- 12) A jaha agibula hi ndlala
 jovem FALAR(Imper) prep. fome
 O jovem falava/conversava de/acerca de fome
- 13) A cigondzani cibiwile hi mugondzise
 estudante SER BATIDO prep. professor
 O estudante foi batido pelo professor
- 13b) Marco ataga hi ciponi
 Marco COMER(Fut) prep colher
 Marco há-de comer com a colher
- 13c) Yena avuka hi kutsiwuka ka gambo
 ele/a ACORDAR prep. romper prep. sol
 Ele/a acorda ao romper/nascer do sol
- 14) Hi mani loyi?

- É quem este?
 Quem é este?
- 15) Hi gihi a buku ga wena?
 É qual livro prep. você/teu
 Qual é o teu/seu livro?
- 16) Hi gihi a buku wugilavaku?
 É qual livro QUERER?
 Qual é o livro que quere(es)?
- 17) Hi kwihi kaya ka wena?
 É onde casa prep. você/tua?
 Onde é a tua/sua casa?
- 18) Hi yena agaku nyama ya mbuti
 É ele/a COMER carne prep. cabrito
 É ele/a que está a comer carne de cabrito.
- 19) Hi tona(...) vangabomba ha tona
 É elas ORNAMENTAR-SE prep. elas
 É elas(peles) que se ornamentavam
 É com elas que se ornamentavam
- 20) Hi ni mixo varandzaku a kurima
 É prep. manhã GOSTAR lavar/cultivar
 É de manhã que eles gostam de lavar/cultivar
- 20b) Hi vona vatsakaku ngovu
 são eles ALEGRAR-SE muito
 São eles que se alegram muito.
- 21) ... Hi kuyine wurilaku?

	Conj	motivo		CHORAR	
	Por que	motivo			
	...	por que	choras?		
22)	Hi	xigelo	lexo	ndzababza	
	Conj.	razão	pron.	ADOECEER	
	Por	razão	essa		
	...	por essa razão,	eu estou doente.		
23)	Hi	kota	ya	lezo...	yabye
	Conj.	razão	prep	isso	deles
	Por	razão	de	isso	deles
	...	por razão disso...	deles		
24)	Hi	ndzhakwanyana	kunile		vula
	Adv.	imediatamente	CHOVER(pas.)		chuva
	Logo	imediatamente	choveu	a chuva	
	Logo,	imediatamente a seguir,	choveu/caiu	a chuva	
25)	Hi	kwalaho	vamukhomile		
	Logo	lá(ali)	PRENDER(pas.)		
	Logo	ali(lá)	prenderam-no		

BIBLIOGRAFIA

- APPEL, R. et al - Language Contact and Bilingualism, London, Edward Arnold, 1990.
- CUNHA, C. et al - Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1988.
- MBANZE, N.J. - A Nhango wa mutswaha, Transvaal, The Central Mission Press, sd.
- WILSON, Ralph L - Dicionário Prático Português -Tswha, Transvaal, The Central Mission Press, sd.